

Há muito pouco tempo que a moda, como expressão de arte e objeto de estudo, passou a ser um campo encarado com seriedade nos meios acadêmicos do país. Nas ruas, deixou de ser privilégio de uma fatia privilegiada da sociedade para ganhar as vitrines dos grandes magazines, que reproduzem o que é gerado nos ateliês da alta costura pela mãos criativas dos grandes estilistas. A moda reflete os valores de uma geração, é capaz de criticar, ousar, transformar a sociedade e ser moldada por ela. Esse fenômeno cultural, capaz que traduzir o perfil de uma época histórica e espelhar tantas facetas da sociedade, é tratado com o devido olhar aprofundado e crítico nesta edição temática da *Ciência & Cultura*, sob coordenação do historiador da arte Luciano Migliaccio. Sob o olhar da filosofia, história, antropologia, psicologia e design, este Núcleo Temático busca traçar um molde complexo da moda que é muito mais do que apenas uma *commodity*.

Na trilha do consumo e modismo, temos, ainda, uma reflexão sobre o fascínio que as novas tecnologias da comunicação exercem, gerando um fenômeno contemporâneo que é a exposição da privacidade e a celebração do cotidiano. Paula Sibilia escreve na seção “Artigos & Ensaios” sobre o delicado equilíbrio que existe entre a democrática possibilidade das pessoas comuns se tornarem “figuras fascinantes”, por meio da internet, com o rompimento das barreiras éticas de exploração de vida pública e privada num só movimento.

O mesmo diálogo entre o consumismo de ícones sociais, retratado pelo principal nome da pop art Andy Warhol, está em destaque na reportagem da seção “Cultura”, aproveitando grande exposição sobre a obra desse artista multimídia na Pinacoteca do Estado de São Paulo, até final de maio.

A preocupação latente com o nosso meio ambiente se mostra no foco voltado aos riscos ao patrimônio nacional, que são tratados sob duas perspectivas em reportagens da revista. Uma delas discute a preservação histórica a partir do desastre em São Luiz do Paraitinga (SP) no início deste ano, e a outra busca atrair o debate para a necessidade de extremos cuidados que uma construção da natureza, tão fascinante e frágil como as falésias, exige.

Esta edição tem ainda uma entrevista com Eugene Garfield, criador do ISI, instituição pioneira na indexação, produção e gestão de informações científicas, que inspirou o surgimento de índices que estabelecem critérios de produtividade individual e institucional de pesquisadores do mundo inteiro. “Tendências” traz artigo de Aline de Conti, Fernando Salvador Moreno e Thomas Prates Ong sobre a nutrigenômica, área de fronteira, ainda incipiente no país, que promete acalorados debates no campo da ética, saúde e democracia de acesso.

Boa leitura!

MARCELO KNOBEL
abril de 2010